



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

### **ATRIBUIÇÃO DOS CUSTOS NOS ARTESANATOS CONFECCIONADOS POR GRUPOS SOLIDÁRIOS DA FEIRA DE SABERES E SABORES DA UEFS: UMA APROXIMAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE A CONTABILIDADE E A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA**

**Carolaine Santana dos Santos<sup>1</sup>; José Raimundo Oliveira Lima**<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carolainesantana15@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zeraimundo@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** contabilidade de custos; economia popular e solidária; artesanatos.

#### **INTRODUÇÃO**

“Desde que o homem sentiu a necessidade de ter informações econômicas, patrimoniais e financeiras a respeito de seus negócios que surgiu a contabilidade de custos com o objetivo de gerar informações para subsídios na tomada de decisões.” (CABRAL, 2018, p.9). De acordo com Lopes e Buriola (2019), o processo de contagem surgiu por volta de 2000 anos antes de Cristo com a necessidade que o ser humano teve de controlar seu patrimônio. Com o passar dos anos, a contagem simples foi dando lugar a procedimentos mais aprimorados e a contabilidade tornou-se uma ferramenta essencial para o processo produtivo em qualquer empreendimento.

A contabilidade de custos foi criada inicialmente, para avaliar os estoques e os gastos de produção, de acordo com Viceconti (2013), o objetivo da contabilidade custos é fornecer informações para o estabelecimento de padrões, orçamentos ou previsões. Como um ramo da contabilidade, o processo de mensuração e avaliação dos custos é essencial para determinação dos valores das mercadorias ou serviços ofertados pela entidade. Para Martins (2003), o conhecimento dos custos é vital para saber o preço do produto, se ele é rentável ou não e se é possível reduzi-los sem impactar na qualidade da produção.

Tendo em vista o processo coletivo de produção com base na Economia Solidária, que Singer define como “um outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual”, (SINGER, 2002, P.10). O trabalhador possui a liberdade de trabalhar, individual ou coletivamente, em harmonia com as suas necessidades e habilidades, conforme traz Lima, a importância de o trabalho não ser hierarquizado e que não haja exploração do trabalhador (LIMA, 2016). Assim, se diferencia do sistema capitalista macroeconômico que tenta quantificar em indicadores os elementos envolvidos no processo produtivo e comercial

das mercadorias e serviços, como o valor das horas trabalhadas, do capital intelectual e a margem de contribuição que a mão de obra representa para entidade.

Embora a mensuração dos custos de produção deva acontecer com o intuito de atribuir adequadamente os gastos realizados para se desenvolver um produto, na Economia Solidária, os indivíduos se organizam de maneira diferente das entidades capitalistas o que inviabiliza a aplicação dos métodos de custeio utilizados pelas empresas. A definição das atividades a serem realizadas, como também, o tempo em que elas serão feitas são decididas livremente dentro do grupo de trabalho, fazendo com que não haja controle rígido das atividades para fins de contabilização de custos.

Diante do exposto, essa pesquisa visou analisar como é feita a atribuição dos custos nos artesanatos que são confeccionados por grupos solidários e vendidos na Feira de Saberes e Sabores da UEFS, especialmente a margem de representação do trabalho aplicado nos bens confeccionados, conforme os conhecimentos sobre contabilidade de custos previamente adquiridos durante o período de graduação no curso de ciências contábeis da UEFS. No nosso plano de trabalho de pesquisa, o intuito era observar se o fruto do trabalho artesanal refletia corretamente os custos de fabricação seguindo os preceitos da economia solidária e do valor justo, que de acordo com o CFC (2010), é a transação entre partes conhecedoras e dispostas a fazer o negócio sem que haja favorecimento para qualquer um dos envolvidos.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Esta pesquisa foi desenvolvida com os grupos produtores de artesanatos da Feira Saberes e Sabores da UEFS, durante as reuniões virtuais. Inicialmente foram realizadas conversas junto aos artesãos para conhecer os materiais utilizados na confecção das peças e se existiam métodos e quais eram usados para mensuração dos custos dos produtos. Conforme Thiollent (2016), a pesquisa-ação é aquela em que o investigador enquanto ator investigador engajado nas vivências e na compreensão do que se transforma em ação, considera que os atores sociais não são objetos passivos de investigação, mas sim atores que constroem mutuamente o processo de investigação com o ator investigador.

Com efeito, nesta perspectiva, posteriormente, foi aplicado um questionário de perguntas abertas, via Google Forms (especialmente por conta do momento pandêmico vivenciado), como instrumento para coleta de dados visando identificar os materiais utilizados na confecção dos artesanatos, os métodos de custeio, e as demandas dos feirantes com relação a organização e divisão dos custos aos bens produzidos. Segundo Oliveira (2011, p. 37) o questionário pode conter “perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.” Também foi utilizado o diário de campo, a fim de registrar as informações coletadas durante as reuniões virtuais que foram realizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa com o grupo. Ressaltamos que durante o período de pesquisa não aconteceram reuniões presenciais devido às restrições sanitárias.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Com o questionário compartilhado entre os feirantes colhemos respostas de acordo com as inquietações transcritas nos objetivos dos planos de trabalho dos bolsistas (isso porque bolsistas que trabalharam com o mesmo grupo de feirantes fizeram algumas atividades

de forma coletiva). Logo, apenas as respostas dos artesãos serão consideradas aqui. Foram 13 (treze) respondentes no total e nenhum se absteve às perguntas. Dentre as questões algumas indicaram para o artesão discorrer e outras apenas responder sim ou não.

Pergunta 1: você conhece o custo final do produto?

Sim	8
Talvez	3
Não	2

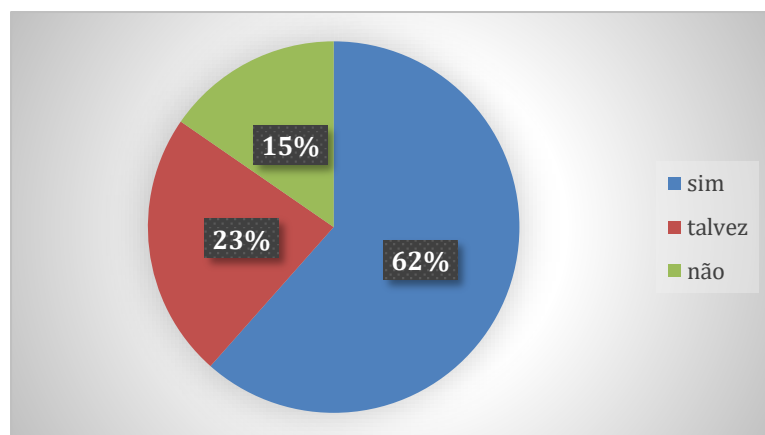


Figura 1: gráfico criado pelos autores.

Das treze respostas, onze afirmaram conhecer os custos dos produtos, e apenas duas pessoas disseram não conhecer o valor do custo final do produto. Dentre as pessoas que afirmaram saber apropriar os custos aos produtos, algumas disseram não possuir um padrão de distribuição fixo, logo dividem os gastos aos produtos de maneira aleatória.

Pergunta 2: em relação ao seu trabalho, como você calcula ele para cada produto.

Não calcula	4
Calcula, mas não possui técnica padronizada	8
Estipula valor com base no salário mínimo	1

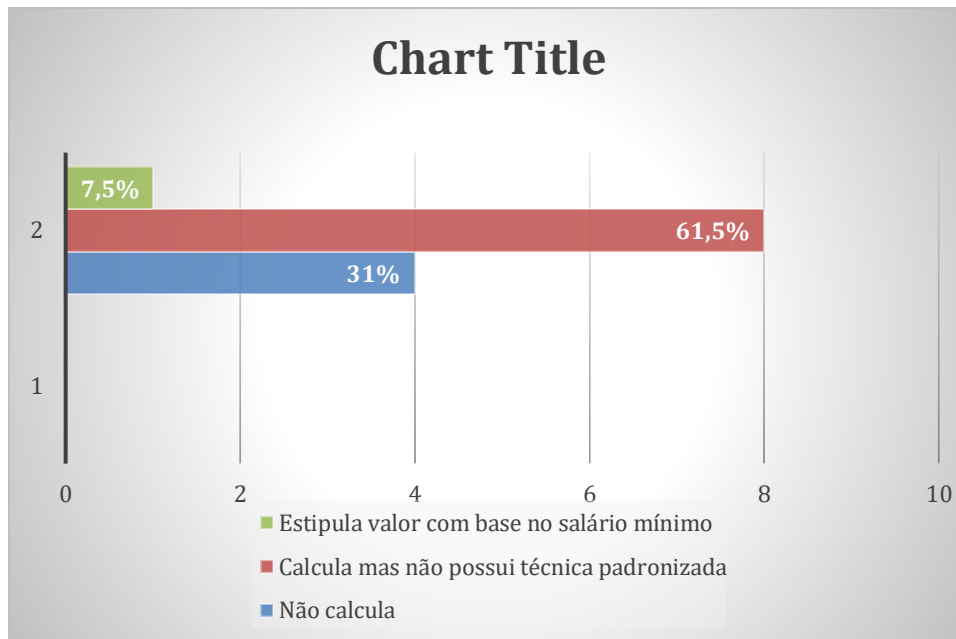


Figura 2: gráfico criado pelos autores, os valores em porcentagem foram aproximados.

Esse ponto foi respondido com inquietações sobre como calcular o trabalho e distribuir nas peças. Algumas pessoas relataram que se for de fato aplicar as horas consideradas justas o valor de venda fica inviável. Nesse contexto, há a divergência entre o valor de hora trabalhada e o valor da hora artística. Percebe-se que é muito subjetivo o cálculo do valor hora/trabalho. Das treze respostas, quatro pessoas relataram não saber como atribuir o valor do trabalho nas peças produzidas, as demais afirmaram atribuir valor ao tempo de confecção baseado no salário mínimo ou outro modo de remuneração, dentre as pessoas que disseram saber calcular o custo do trabalho surgiu uma pessoa apenas que disse se basear no tempo gasto e na dificuldade de elaboração do bem para determinar o valor do trabalho envolvido. Cotrin (2015, p. 24) na sua tese conclui que “a crise de medida do trabalho resulta da impossibilidade de reduzir atividades distintas por sua qualidade a um padrão que torne possível quantificá-las porque suas naturezas não são comparáveis.” Desse modo, fica claro que a subjetividade do trabalho artístico não permite a quantificação padrão para o trabalho dos artesãos, cada um é responsável por determinar o valor do trabalho aplicado em cada peça, tendo como base os princípios da economia popular e solidária, o bom senso e os preços aplicados no mercado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Diante das explanações postas acima, conclui-se que os artesãos da Feira de Saberes e Sabores sabem reconhecer os custos envolvidos na produção dos artesanatos e alguns possuem ferramentas de custeio, mesmo que sem uma sistemática formal, e também reconhecem a importância da apropriação dos custos para determinação do preço justo de venda. A dificuldade maior para determinação dos custos dos produtos é justamente a quantificação dos custos subjetivos, como a criatividade, conhecimento artístico, e o trabalho aplicado em cada peça artesanal. Cabendo a cada grupo/iniciativa de artesanatos

definir uma padronização de custeio individual que respeite os esforços e o conhecimento aplicado em cada peça.

Por fim, é possível constatar que os objetivos propostos no plano de trabalho foram atingidos e se pôde observar o comportamento dos artesãos com relação a apropriação dos custos de produção e a formação do preço justo. No entanto, essas atividades não se bastam e novos estudos devem ser feitos para aprofundar os aspectos identificados, bem como construir novos conhecimentos sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

- CABRAL, Zélio. Contabilidade de custos: série concursos públicos. Brasil,2018.
- CFC. Resolução n.º 1.282, de 2010. Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC n.º 750/93, Disponível em:  
<[http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001282](http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001282)>. Acesso em: 25 de fev. 2020.
- COTRIM, V. A. **Trabalho, conhecimento, valor: Marx frente a uma contradição atual**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo,2015
- LIMA, José Raimundo Oliveira. Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas. *Otra economia*. Vol 1º, n 18, 2016.
- LOPES, Karine; BURIOLA, Maria Clara Marçal. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2019.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed.São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, M. F. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão–GO,2011
- SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- THIOLLENT, M., & Oliveira, L. Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação. **CIAIQ2016**, 1-11, 2016.
- VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 11. Ed.São Paulo: Saraiva, 2013.